



## **Clássicos do Cinema: O Panorama Atual da Relação entre a Juventude e os Filmes Clássicos<sup>1</sup>**

Márcio Ferreira MARTINELE<sup>2</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Beatriz Carvalho DE ALMEIDA<sup>3</sup>

Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP

### **RESUMO**

Diante de um mercado filmográfico em expansão, juntamente com a incessante produção da indústria cultural que caminha de acordo com o avanço tecnológico provocando novos comportamentos, costumes e até culturas, observamos a qualidade dos antigos clássicos cinematográficos cada vez mais esquecidos nos sebos, canais televisivos considerados alternativos e estantes de seletos admiradores do cinema antigo. Questionamos nesta pesquisa os motivos que levam a juventude atual a desconhecer tais obras: a falta de incentivo, a influência midiática, o preconceito, a incompatibilidade de época e outros fatores que puderam ser identificados com um trabalho focado em uma escola estadual de Bauru, interior de São Paulo. Tal temática merece destaque em uma sociedade em que a cultura é, aos poucos, transformada em mercadoria, tornando-se, como identificado nesta pesquisa, tão elitizada ao ponto de ser raro encontrar informações sobre filmes clássicos em um local em que deveria ser abrigo de conhecimento cultural: as escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema. Clássicos. Jornalismo Cultural. Filmes. Crianças

### **TEXTO DO TRABALHO**

A ausência de uma cultura de valorização do conhecimento dos clássicos do cinema é a temática central desta pesquisa. Rever filmes que sintetizam todo o passado cinematográfico é atualmente algo feito somente para pessoas “cinéfilas”, mas essa postura pode ter como problemática alguns fatores, tais como: a falta de incentivo, o preconceito, a incompatibilidade com a época etc. “Um filme clássico é um filme que não se pode perder, que foi fundamental para a evolução da história do cinema, que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior – Intercom 2013 Sudeste Bauru Unesp, realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Recém graduado do Curso de Jornalismo USC, email: [marciomartinele@hotmail.com](mailto:marciomartinele@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, email: [maria.santo@gmail.com](mailto:maria.santo@gmail.com)



influenciou outros filmes e que serve de fonte para outros trabalhos” (BORDWEEL, 1985, p. 5).

Inicialmente, sobre o desenvolvimento metodológico do trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho teórico, com consulta a livros, artigos, trabalhos científicos e a endereços eletrônicos, como destaca Gil (1996) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1996, p. 48).

O objetivo da pesquisa foi descobrir quais são os fatores intervenientes na relação entre os jovens e o não consumo de filmes clássicos, além de uma parcial contribuição cultural para um pequeno grupo de uma escola da rede estadual no município de Bauru, São Paulo. Para alcançar este objetivo é preciso especificá-lo aplicando pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo para análise dos dados, exibindo um filme clássico promovendo a reflexão das crianças, e consequentemente verificando se houve alguma mudança no comportamento.

Este pesquisador esteve presente nesta escola estadual, com duas turmas do 6º ano, pelo período de seis semanas, onde realizou diversas atividades averiguando as intenções dos jovens ao selecionarem um filme para assistir, se há interesse em algum estilo específico, quais os favoritos e os últimos filmes que assistiram etc. Através de um acompanhamento rigoroso, juntamente com estratégias de incentivo por parte do pesquisador, o progresso foi analisado semanalmente, com a expectativa de que os filmes clássicos fossem instrumentos de mudança no comportamento das crianças.

## **PESQUISA NA ESCOLA**

Com o intuito de traçar um panorama sobre a atual visão das crianças em relação aos filmes, principalmente os clássicos, este pesquisador esteve presente em uma escola durante seis semanas. A escola estadual *Prof.<sup>a</sup> Carolina Lopes de Almeida*, localizada no Jardim Godoy, na cidade de Bauru, foi a escolhida para a pesquisa em função da cordialidade oferecida pela diretora da escola e pela professora de artes, que cedeu algumas aulas para a realização das atividades, tendo também acompanhado as mesmas.

### **Grupo Focal**



Alunos do 6º ano A e 6º ano B. Cada turma continha por volta de 30 alunos e ambas tinham um equilíbrio entre a quantidade de participantes do gênero masculino e feminino. Em cada dia as atividades duraram em torno de 1h40 minutos.

## **METODOLOGIA**

Algumas técnicas da pesquisa-ação nortearam a aproximação entre o pesquisador e a comunidade estudada. O tempo que limita o desenvolvimento do trabalho acadêmico não permitiu o aprofundamento no uso da técnica, dessa forma, não se pode afirmar que se trate de uma pesquisa-ação em si, utilizou-se, entretanto, uma metodologia inspirada no método.

Imprescindível para o sucesso da pesquisa foi a metodologia de grupo focal. O pesquisador agiu como moderador em um ambiente em que os participantes se sentiram a vontade e não foram reprimidos em sua liberdade de expressão. Tudo isso, objetivando a identificação das atitudes e das idéias dos participantes em relação ao cinema clássico. A abordagem permitiu ainda, que o pesquisador conseguisse obter detalhes e o habilitou a fazer livremente suas observações. Tais observações contribuem grandemente no progresso da pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas.

Outra forma adotada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa descritiva explicativa, que observa, registra, analisa e correlaciona fatos sem manipulá-los. Cervo e Bervian (1996) já disseram, em *Metodologia Científica*, que a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar os fenômenos que ocorrem, enquanto a pesquisa experimental pretende dizer que de modo ou por que causas o fenômeno é produzido. Foi necessário utilizar-se desse método, pois alguns registros obtidos a partir dele não se encontram facilmente em documentos, como é o caso de dados retirados da observação contemporânea de uma sala de aula.

Passa-se agora a descrever as ações realizadas:

## **PESQUISA PRÁTICA**

### **Primeira semana**

<b>6º ano A (06/03/2012) e B (08/03/2012): Apresentação</b>
---

A primeira semana foi de reconhecimento. Como forma de descontração, este pesquisador lançou perguntas básicas para ambas as salas, como: *Quem gosta de filmes? Quem gosta de ir ao cinema? Quem já assistiu “O Homem Aranha”?* Etc. As



respostas para tais indagações tiveram a intenção principal de conquistar a atenção das crianças. Ao final desta aula, foi lançada a seguinte pergunta:

*Alguém sabe dizer qual foi o filme vencedor do Oscar 2012 (O Artista)?*

Nenhum aluno soube responder corretamente. Foram feitas algumas tentativas aleatórias de resposta por parte das crianças como *Transformers*, *Homem de Ferro* e *Titanic*, mas o que realmente se pôde perceber foi uma grande vontade em participar da aula, juntamente com uma total desinformação de todos os alunos. Estavam presentes na sala 28 alunos. No 6º ano B apenas uma aluna soube responder corretamente.

*Atividade:* Ao final da aula, em ambas as salas, este pesquisador pediu para que, na semana seguinte, os alunos trouxessem como tarefa uma pesquisa contendo nome e ano de filmes dos consagrados diretores Stanley Kubrick e Quentin Tarantino, desconhecidos por todos eles. O objetivo desta tarefa foi verificar a quantidade de alunos que se interessavam pela temática, pois a atividade foi claramente apresentada como não-obrigatória, portanto conclui-se que somente os interessados fariam tal pesquisa.

### **Segunda semana**

**6º ano A (13/03/2012) e B (15/03/2012): Recolhimento**

Na segunda semana de atividades foram recolhidas as pesquisas dos alunos.

*Análise:* No 6º ano A nenhum dos alunos realizou a pesquisa. No 6º ano B, dos 31, 8 realizaram. Todas as pesquisas do 6º ano B foram feitas corretamente; algumas trazendo mais de dez nomes de filmes de cada diretor. Questionados sobre o que mais chamou atenção nos filmes dos diretores pesquisados, uma aluna respondeu o filme *Spartacus*, de 1960, do diretor Stanley Kubrick. O motivo da resposta se deve ao fato de que o canal a cabo FX Brasil exibe, desde 2011, uma nova versão da obra de Kubrick, totalmente adaptado para os tempos modernos com gráficos 3D, qualidade digital e novos atores, ou seja, a aluna “descobriu” que o seriado que acompanhava era uma obra clássica dos anos 60.

### **Terceira semana**

**6º ano A (27/03/2012) e B (29/03/2012): Questionário**



Na terceira semana de atividades foi entregue aos alunos um questionário elaborado por este pesquisador. O questionário continha seis perguntas, abertas e fechadas, sobre a frequência em que os alunos assistiam a filmes, entre outras indagações que podem ser conferidas na sequência, juntamente com as respostas e as análises.

*Pergunta N° 1: Por onde costuma assistir filmes?*

*Obs:* Era possível marcar mais de uma alternativa, indicando o local.

*6° ano A – 29 alunos presentes:*

Canais Abertos – 23 votos	Alugo – 14 votos
TV a Cabo – 9 votos	Cinema – 5 votos

*6° ano B – 33 alunos presentes:*

Canais Abertos – 18 votos	Cinema – 13 votos
Alugo – 11 votos	TV a Cabo – 11 votos

*Análise dos dados:* Podemos observar com destaque a supremacia da televisão aberta no cotidiano das crianças, atingindo quase 80% do 6° ano A e 63% do 6° ano B. Baseando-se neste dado podemos realizar algumas análises. O maior canal televisivo do país, a Rede Globo, não tem como tradição em seus mais famosos quadros de filmes (Tela Quente, Temperatura Máxima e Super Cine) a exibição de clássicos do cinema, o que certamente contribui para a ampliação e diversificação do repertório cultural dos telespectadores. A própria emissora, no começo do ano, divulga a lista de filmes que serão exibidos. Na sequência seguem os filmes programados para 2012:

Avatar – 2012 - Lua Nova - Wall-E - O Rei Leão (lançamento em blu-ray no ao de 2011) - A Era do Gelo 3 - A Princesa e o Sapo – Watchmen - Bolt-Supercão - O Dia Em Que A Terra Parou (2009) - Uma Noite No Museu 2 - Monstros vs. Alienígenas - Dragon Ball Evolution - X-Men Origens: Wolverine - O Exterminador do Futuro: A Salvação - Transformers 2 - Distrito 9 - Força-G - Alvin e os Esquilos 2 – Bruno - Anjos & Demônios - Ensaio Sobre a Cegueira - Hannah Montana - O Filme – Cloverfield - (500) Dias Com Ela - G.I. JOE - A Origem da Cobra - Star Trek (2009)

Figura 5 - Programação

Fonte: Rede Globo (c2012).



Com exceção de *O Rei Leão*, considerado um clássico dos anos 90 por inaugurar uma nova era das animações da Walt Disney Pictures, e *Star Trek*, ficção da década de 60, não há previsão de veiculação de nenhum outro clássico.

*Pergunta n° 2: Com que frequência vai ao cinema?*

*6° ano A – 29 alunos presentes:*

Uma vez por semana – 5 votos	Uma vez por mês – 3 votos
Duas vezes por mês – 4 votos	A cada dois meses – 4 votos
Raramente – 12 votos	Nunca – 1 voto

*6° ano B – 33 alunos presentes.*

Uma vez por semana – 1 voto	Uma vez por mês – 4 votos
Duas vezes por mês – 4 votos	A cada dois meses – 1 votos
Raramente – 20 votos	Nunca – 3 votos

Análise dos dados: Podemos observar, com destaque, o grande número de alunos em ambas as salas que raramente vão ao cinema. Tal fato pode ser justificado pela classe social – C e D – dos alunos que, geralmente, estudam em escolas estaduais, local da pesquisa.

*Pergunta n° 3: Escreva o nome dos três últimos filmes vistos.*

*Obs:* O resultado demonstra somente os filmes que mais vezes foram citados.

*6° ano A – 29 alunos presentes.*

O Palhaço – 10 citações	Transformers – 6 citações
O Homem de Ferro – 6 citações	Nanny Macphee: A Babá Encantada – 6 citações
Velozes e Furiosos – 5 citações	Alvin e os Esquilos – 4 citações
Rio – 4 citações	O Rei Leão – 3 citações

*6° ano B – 33 alunos presentes.*

O Palhaço – 7 citações	Velozes e Furiosos – 7 citações
Transformers – 5 citações	Harry Potter – 3 citações
Nanny Macphee: A Babá Encantada – 3 citações	

*Análise dos dados:* O filme *Transformers*, com onze citações ao todo, e *Alvin e os Esquilos*, com quatro citações, foram recentemente exibidos pela Rede Globo, o que



confirma a programação divulgada pela emissora, tal fato justifica os números no gráfico. Já *O Rei Leão* (relançado nos cinemas em 3D), *Rio* e *O Homem de Ferro* foram uns dos mais recentes sucessos nas telas dos cinemas, o que justifica as outras citações. Curiosamente o filme nacional *O Palhaço* surge como majoritário no gráfico do 6º ano A e com sete citações no 6º ano B. Intrigado com tal aparição, pois apesar da grande divulgação, filmes nacionais usualmente não se adequam ao perfil de crianças com idade de 9 e 10 anos, este pesquisador descobriu que tal fato se deveu à influência da professora de artes da escola, que pediu aos alunos que assistissem o filme para a realização de uma atividade. O mesmo aconteceu com *Nanny Mcphee – A Babá Encantada*, que não foi exibido nos cinemas e nem na televisão. Ambos os filmes, indicados pela professora de artes, obtiveram ótimas referências de todos os alunos. Outro dado curioso aconteceu com as respostas de uma das alunas, do 6º ano A.

Diferentemente dos outros que citavam lançamentos e filmes com atrativos tecnológicos, ela citou o filme *A Invenção de Hugo Cabret* (baseado no livro de 2007 do homônimo Brian Selznick), reproduzido em 2012 por Martin Scorsese. Indagada sobre este fato, pois apesar de aparentemente ser um filme infantil, ele tem um conteúdo complexo para a compreensão nessa faixa etária, a aluna respondeu que foi um DVD comprado pela mãe.

**Pergunta nº 4:** Qual o nome de seu filme favorito.

*Obs:* No resultado constam somente os filmes citados mais de uma vez.

*6º ano A – 29 alunos presentes.*

Velozes e Furiosos – 6 citações

Crepúsculo – 2 citações

Harry Potter – 2 citações

Anjos da Noite – 2 citações

Rio – 2 citações

*Outros filmes citados:*

*High School Music – O Abominável Hulk – O Rei Leão – Tropa de Elite – De repente 30 – O Grito – O Bicho vai Pegar – Percy Jackson e o Ladrão de Raios – Marley e Eu – Sempre ao seu Lado – A Ponte para Terabitia.*

*6º ano B – 33 alunos presentes.*

Velozes e Furiosos – 3 citações

Crepúsculo – 2 citações

Harry Potter – 2 citações

As Crônicas de Nárnia – 2 citações



## O Homem de Ferro – 2 citações

### *Outros filmes citados:*

Avatar, X-Men, O Rei Leão, High School Music, A Noiva de Chuck, Rio, Homem Aranha, Motoqueiro Fantasma, Lanterna Verde, Carros, Pânico no Deserto, O Gato de Botas, Toy Story, Se Meu Fusca Falasse, As Aventuras de Tim-Tim, Os Smurfs, Cowboys e Aliens, Transformers.

*Análise dos dados:* A princípio, as informações obtidas em ambas as salas parecem não ter relevância na análise, pois o único dado de destaque no primeiro gráfico, do 6º ano A, são as seis citações (20%) do filme *Velozes e Furiosos*, que em um total de 29 alunos acaba sendo irrelevante, assim como no gráfico do 6º ano B, que obteve apenas três citações para o mesmo filme em uma sala com 33 alunos (9%).

Digno de menção é o fato de nos “outros filmes” citados pelo 6º ano A, figurar *A Ponte para Terabitia*. Tal filme, descrito por uma aluna, é uma obra clássica americana da literatura infantil, publicada pela primeira vez em 1977, obtendo um sucesso tão grande que se tornou filme no ano de 2007. A aparição deste filme se torna relevante para o cruzamento de dados quando se percebe que esta foi a mesma aluna que citou *As invenções de Hugo Cabret* como um dos últimos filmes vistos, conforme exposto na questão número três. Outro dado peculiar foi a menção única, em um universo de 62 alunos, do filme *Se meu Fusca Falasse*, citado por um aluno do 6º ano B. Tal destaque se deve pelo ano em que o filme foi produzido, 1968, e mesmo assim parece ainda provocar a atenção de uma criança.

### *Pergunta nº 5: Marque com um X nos filmes que você já assistiu.*

*Obs:* Foram expostos nesta questão quatorze nomes de filmes, dos quais os cinco sublinhados são considerados clássicos.

#### *6º ano A – 29 alunos presentes.*

- |                                 |                                       |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| (25) O Homem Aranha             | (0) <u>E o Vento Levou</u>            |
| (4) Os Infiltrados              | (3) <u>O Poderoso Chefão</u>          |
| (25) Toy Story                  | (1) <u>Onde Os Fracos Não Tem Vez</u> |
| (3) A Lagoa Azul                | (23) O Rei Leão                       |
| (0) <u>Era Uma Vez No Oeste</u> | (20) O Máskara                        |
| (25) Harry Potter               | (1) <u>Laranja Mecânica</u>           |





(22) O Homem de Ferro

(17) O Senhor dos Anéis

*6º ano B – 33 alunos presentes.*

(26) O Homem Aranha

(2) E o Vento Levou

(0) Os Infiltrados

(3) O Poderoso Chefão

(27) Toy Story

(2) Onde Os Fracos Não Tem Vez

(6) A Lagoa Azul

(28) O Rei Leão

(1) Era Uma Vez No Oeste

(23) O Máskara

(23) Harry Potter

(0) Laranja Mecânica

(21) O Homem de Ferro

(16) O Senhor dos Anéis

*Análise dos dados:* O objetivo desta questão foi verificar se poderia ocorrer alguma surpresa em relação aos filmes assistidos pelos alunos. Confirmam-se a partir deste gráfico que os filmes clássicos são realmente pouco vistos. É válido ressaltar que estes filmes clássicos foram marcados praticamente pelos mesmos alunos, ou seja, o mesmo que já assistiu ao filme *O Poderoso Chefão* também já viu *E o Vento Levou*, e assim por diante.

*Pergunta nº 6:* Marque com um X nos filmes que você, ao menos, já ouviu falar.

*Obs:* Foram expostas nesta questão oito nomes de filmes clássicos.

*6º ano A – 29 alunos presentes.*

Frankenstein – 6 marcações

Casablanca – 2 marcações

O Nascimento de Uma Nação – 2 marcações

Psicose – 1 marcação

Apocalipse Now – 1 marcação

Tempos Modernos – 0 marcação

Cidadão Kane – 0 marcação

Laranja Mecânica – 0 marcação

Nenhum – 22 marcações

*6º ano B – 33 alunos presentes.*

Frankenstein – 3 marcações

Psicose – 2 marcação

Laranja Mecânica – 1 marcação

Cidadão Kane – 0 marcação

Casablanca – 0 marcações

Apocalipse Now – 0 marcação

O Nascimento de Uma Nação – 0 marcações

Tempos Modernos – 0 marcação

Nenhum – 25 marcações



*Análise dos dados:* Para ampliar o campo da investigação sobre a familiaridade dos alunos com os filmes clássicos, este pesquisador optou por formular uma questão que não tivesse como pré-requisito o fato de o jovem ter assistido o filme, bastando apenas ter “ouvido falar” sobre ele. Nota-se que o desconhecimento total sobre esses filmes ocorreu em 75% de ambas as salas.

#### **Quarta semana**

**6º ano A (10/04/2012) e B (12/04/2012): Revisão**

Para que houvesse uma pesquisa com resultados comprometidos e precisos, foi resguardada uma semana para a revisão das respostas do questionário, visando eliminar o fator “equivoco” que alguns alunos poderiam ter praticado. Para isso, este pesquisador questionou individualmente cada aluno a partir da questão número três, que pedia o nome dos três últimos filmes vistos. Aqueles que descreviam nomes de filmes considerados improváveis, ou seja, filmes que dificilmente crianças de nove anos assistiriam, eram questionados por este pesquisador. Por exemplo, se o aluno respondesse o filme *Os Infiltrados*, mas não soubesse descrever nada sobre ele, a resposta era desprezada e era solicitada a ele uma nova resposta, desta vez sem falso juízo. O mesmo aconteceu com a questão número quatro, cinco e seis.

*Obs. Todos os dados da terceira semana (gráficos e análises) descritos nesta pesquisa retratam os resultados obtidos após esse processo de revisão.*

#### **Quinta semana**

**6º ano A (17/04/2012) e B (19/04/2012): Exibição do filme**

Com o objetivo de identificar o grau de interesse dos alunos por um filme clássico, mas em acordo com o perfil deles, este pesquisador exibiu para ambas as turmas o filme *O Mágico de Oz*, de 1939. O filme foi veiculado na própria sala de aula, com equipamentos adequados para a exibição, como tela branca de tamanho grande e audiovisual, proporcionando conforto para as crianças.



*Fator tempo:* Como descrito no início deste capítulo, o tempo proporcionado pela direção da escola a este pesquisador para realizar as atividades era de 1h40 minutos por dia, ou seja, as duas últimas aulas da professora de artes. O tempo de duração do filme *O Mágico de Oz* também é de 1h40 minutos, o que praticamente impossibilitava o pesquisador de exibir o filme na íntegra para os alunos, pois era necessário, no mínimo 10 minutos, para montagem do equipamento de audiovisual, além da acomodação das crianças na sala. Como forma de se adequar às circunstâncias, respeitando os objetivos deste trabalho, o pesquisador exibiu apenas os primeiros 40 minutos do filme e, depois, entregou para todos os alunos um DVD contendo o filme na íntegra. Essa foi a maneira encontrada para contornar o desafio da exigüidade do tempo e auxiliou ainda mais na coleta de dados da pesquisa.

A princípio, havia sido planejada a exibição do filme na íntegra, e depois seria solicitado, como tarefa, um relato de cada aluno dizendo se havia gostado ou não do filme, justificando seu posicionamento. Tudo isso para que o pesquisador pudesse analisar se o filme antigo atrairia a atenção das crianças, assim como outros dados. A nova proposta, em que cada aluno poderia assistir voluntariamente o final do filme em casa, permitiu ao pesquisador avaliar o real interesse dos jovens por ele. É válido ressaltar que, independentemente do aluno ter realizado ou não a tarefa de assistir ao restante do filme em casa, o que não era obrigatório, o relatório deveria ser feito por todos dizendo se o filme o agradou ou não.

### **Sexta semana**

<b>6° ano A (24/04/2012) e B (26/04/2012): Recolhimento/encerramento</b>
--

*6° ano A:*

Fizeram o relatório – 11

Não fizeram o relatório - 18

*6° ano B:*

Fizeram o relatório – 16

Não fizeram o relatório - 17

*Análise dos dados:* Nota-se que, dos 62 alunos (somadas ambas as salas), apenas 27 realizaram o relatório, o que representa 43% do universo pesquisado. Interessante ressaltar que todos estes 43% forneceram ótimas referências do filme, o que leva a crer que o fato do filme ter sido produzido há mais de 70 anos, não interferiu na aceitação por esses jovens. Muitos dos relatos afirmavam que, a princípio, quando o pesquisador



exibiu o filme na sala de aula, eles não se interessaram, mas que depois, com o desenvolver da história, acabaram entendendo a mensagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou, de forma teórica e prática, buscar os elementos intervenientes no relacionamento entre crianças que determinam o relativamente inexistente consumo de filmes clássicos. Antes de inserir as conclusões obtidas a partir dos dados retirados da pesquisa, cabe ressaltar que a principal preocupação deste pesquisador advém do receio de desaparecimento de tais obras e principalmente do esquecimento desse legado cultural por parte da nova geração. Porém, é válido lembrar que o resultado deste estudo não pode ser generalizável, não só pelo quesito quantitativo trabalhado, que abordou apenas uma irrisória parte da sociedade, mas pelo subjetivismo que permeia a área do saber e proporciona uma gama rica em definições e reflexões.

Durante os dias dedicados ao envolvimento com as crianças na escola, notou-se que o ensino fundamental é, contraditoriamente, um dos influenciadores no desconhecimento de filmes clássicos; não em função da falta de preparo dos educadores, mas pela estrutura escolar, que pouco espaço prevê nas grades para atividades de análise e apreciação da cultura fílmica. Tal afirmação pôde ser comprovada por meio da pergunta feita por este pesquisador na primeira semana trabalhada, que questionava o filme vencedor do Oscar 2012. Dos 61 alunos analisados, apenas um soube a resposta, demonstrando que tal notícia não foi abordada em sala de aula. Caberia, para maior aprofundamento do trabalho, um estudo que analisasse as disciplinas escolares que trabalham com a reflexão do aluno, comparando-as com as matérias tradicionais que visam somente um pensamento cartesiano.

Esta questão da influência dos educadores vai além dos muros escolares. Na pergunta número três do questionário aplicado na terceira semana, que solicitava o nome dos três últimos filmes vistos, percebe-se que a família também faz parte dos elementos que podem determinar o tipo de filme que a criança assiste. Essa afirmação se deve aos dados que indicaram a supremacia de alunos que assistem apenas aos últimos lançamentos, enquanto apenas uma aluna citou um filme alternativo (*As Invenções de Hugo Cabret*) justificando que a mãe havia comprado o DVD para ela. Essa mesma aluna inseriu na questão número quatro, que pedia o nome do filme favorito, a *Ponte para Terabítia*; obra clássica americana de 1977, utilizando o mesmo argumento do incentivo materno.



A influência midiática também está presente na pesquisa. Observa-se que os filmes que já foram e que deverão ser transmitidos pela Rede Globo, no ano de 2012, não se enquadram na categoria *clássicos*. Ao cruzar a grade filmica da emissora com os dados dos três últimos filmes vistos pelos alunos percebe-se que em diversas vezes eles se assemelham, ou seja, a criança limita-se em assistir apenas o que a televisão aberta oferece, influenciando no desconhecimento de filmes clássicos e conseqüentemente na educação cultural. Outro dado que corrobora com a conclusão é o gráfico da pergunta número um, indicando que 66% delas usam a TV aberta para assistirem aos filmes.

A afirmação de que a criança não procura alternativas de fontes para filmes é reforçada pelo baixo número que freqüentam o cinema. Dos 62 alunos, 51% relatam que raramente vão ao cinema, enquanto mais 8% vão somente uma vez a cada dois meses e 6% nunca vão. Neste quadro pode-se considerar como forma de interferência o fator econômico. Diante de uma escola em que o público geralmente pertence às classes C e D, os pais destas crianças podem não ter as condições ideais de estarem contribuindo com este panorama, levando os filhos ao cinema. Com uma simples análise podemos definir esta situação da seguinte forma: a entrada para o cinema atualmente tem o custo de R\$6,00 para estudantes e R\$12,00 para não estudantes. Se pai, mãe, e filho fizerem parte deste entretenimento, soma-se R\$30,00, mais a provável alimentação que integra o passeio, como pipocas e refrigerantes, e sem levar em consideração o fato de se ter mais de um filho, ou seja, os valores alcançam um patamar que está fora do padrão de consumo para a classe social.

Outra relação que podemos verificar é que, se estas crianças não são passivas face às mensagens midiáticas, ela não desfruta de autonomia e independência para a escolha do que vai assistir, permanecendo dependente daquilo que lhe é ofertado pela mídia. Isso demonstra o quanto é necessário à educação e a implantação de políticas públicas educacionais para ampliar o patrimônio cultural dos brasileiros.

Um dos fatores considerado, antes da realização do trabalho por este pesquisador, como um dos mais influentes para o desconhecimento dos clássicos pelas crianças, era a ausência de atrativos tecnológicos nestes filmes, como efeitos explosivos e as chamadas *imagens em terceira dimensão*. Porém, esta hipótese caiu por água abaixo depois de exibir *O Mágico de Oz* aos alunos. Durante a atividade, mesmo com o filme contendo imagens em cores desgastadas e sem nenhum atrativo igual aos atuais, percebeu-se uma extrema atenção, com direito a reclamações no momento da interrupção do filme, conforme descrito na página 59.



Nos relatórios apresentados pelos alunos sobre o filme, notou-se uma semelhança em quase todos os textos. Em vários deles foi descrito que no início o filme era aparentemente chato, sem ação, mas conforme a história foi se desenvolvendo tudo foi mudando. Na seqüência segue um exemplo do relatório de uma aluna:

*“Eu gostei porque achei o filme interessante, a música de fundo é o que mais gostei, e aquele ciclone, o cenário, é a coisa mais perfeita. Eu também gostei da frase no começo do filme que dizia assim: “O filme é uma filosofia que dedicamos aos jovens que tem coração”. Mas falando a verdade, no começo do filme eu não achei muito interessante! Mas tudo que eu falei lá em cima é verdade. Eu acho que eu não achei interessante porque eu não tinha entendido até lá! Eu tinha achado chato! Mas depois eu entendi o filme, mas entendi tanto que eu posso até dar uma moral para ele. A moral é ‘nunca deixe alguém te dizer que você não pode fazer alguma coisa, pois você pode sim’...”*”.

Podemos concluir a partir de dados como este, repetido por outros alunos, que a rejeição é um dos elementos determinantes para o problema, principalmente no caso deste trabalho no qual o pesquisador avisou previamente aos alunos que o filme a ser exibido seria antigo, o que pode ter gerado um preconceito antecipado. Provavelmente uma exibição surpresa a estes alunos, sem previamente avisá-los qual o tipo de filme a ser passado, poderia ter gerado textos com dados diferentes. Ainda sobre os relatórios, é válido ressaltar que todos eles trouxeram ótimas referências, com a maioria contendo frases do tipo: “eu gostei porque tem muita imaginação”, “eu gostei porque tem muita música e cores”, “eu gostei das danças e da magia do filme” etc, ou seja, a provável incompatibilidade de época entre filme e geração não aconteceu.

Por fim, este pesquisador salienta que a falta de divulgação por parte da imprensa em geral pode ser um dos maiores agravantes neste sistema, porém que não pôde ser estudado com mais precisão. Conforme descrito em capítulos anteriores, a indústria de massa se alimenta de lucro, e não abre espaço para o velho. O jornalismo, apesar de estar sempre ligado aos acontecimentos mais atuais, correndo em busca de furos, necessita também de reflexão, principalmente das obras imperecíveis pelo tempo; os clássicos.

## REFERÊNCIAS

BORDWHEEL, David. **The classical Hollywood cinema**. Nova Iorque: Columbia University Press, 1985.



CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CINQUENTA e dois por cento dos brasileiros não vão ao cinema. **Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação**, 2007. Disponível em: <[http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont\\_key=278868](http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=278868)>. Acesso em: 04 maio 2011.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. Editora Brasiliense, 1980. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/29057923/Teixeira-Coelho-O-que-e-Industria-Cultural-pdf-rev>> Acesso em: 05 abr 2012.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural: leituras de análise do meio de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações de massa nessa sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: La lectura literaria en la escuela**. Editora FONDO DE CULTURA ECONOMICA DE ESPAÑA, S.L. 2005.

DICHI, Isaias. Nome do capítulo. In: DE REZENDE, Lucineia Aparecida (Org.). **Leitura e visão de mundo: peças de um quebra-cabeça**, Londrina, EDUEL, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE investiga cultura nos municípios brasileiros. **IBGE**, 2007. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=980](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=980)>. Acesso em: 08 jun.2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - 1 neurose**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. v.1.

NERI, M. C. **Educação da primeira infância**. Fundação Getúlio Vargas, 2006. Disponível em: <[http://www.cps.fgv.br/ibre/cps/pesquisas/impacto\\_2005/ic001.jpg](http://www.cps.fgv.br/ibre/cps/pesquisas/impacto_2005/ic001.jpg)> Acesso em: 10 nov. 2011.

PICANÇO, M. **Vale a pena investir na educação infantil**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 mar. 2010. Disponível em: <[www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5259](http://www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=5259)> Acesso em: 08 set. 2011.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Sage, 2005.

SINGER, Bem. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. In: CHARNEY, Leo. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.